

Zélia se reúne com bancada do PRN

BRASÍLIA — A bancada do PRN na Câmara avisou à Ministra Zélia Cardoso de Mello, na noite de quarta-feira, que não pretende reproduzir no Congresso a política de "amém", que marcou algumas vezes as relações de parlamentares com o Governo, e ouviu da Ministra a promessa de buscar uma aproximação com os políticos, sobretudo porque precisará do apoio do Congresso às novas medidas de ajuste do plano econômico.

Essa disposição foi a tônica da conversa de 50 minutos que ela teve na noite de quarta-feira com 34 parlamentares do PRN, quando garantiu ao grupo maior participação nas decisões do Governo.

— Eu sei que é preciso muita conversa e estou disposta a isso — comentou Zélia numa roda de deputados enquanto saboreava, em pé na sala, salgadinhos e refrigerante servidos antes do jantar oferecido pelo Deputado Flávio Rocha (PRN-RN), que chamou parlamentares novos e suas mulheres para uma reunião de confraternização.

Apesar do gesto de boa vontade com o Governo, expressado pelos deputados, Zélia ficou sabendo que, para o Governo poder assegurar respaldo às futuras medidas, será necessário discuti-las previamente com os parlamentares, para evitar surpresas.

— Não quero receber mensagens apenas para votá-las — disse à Ministra o Deputado Odelmo Leão Sobrinho, empresário mineiro que chega ao Congresso disposto a trabalhar e a reivindicar acesso nas áreas governamentais.

A nova Medida Provisória sobre política salarial deverá ser a primeira prova de que a Ministra está mesmo disposta a conversar com os aliados do Governo no Congresso.

Ela deverá ter um novo encontro com o PRN após o Carnaval, quando promete discutir suas alternativas. Os Deputados entendem que, apesar de ter sido praticamente forçada a aceitar o acordo sobre salários, Zélia sentiu-se aliviada quando o PMDB o recusou.

— O PMDB salvou a Zélia, pois a aprovação do acordo significaria problemas para o plano e, consequentemente, para ela — comentou um deputado.

Na rápida conversa com os deputados, Zélia pretendeu tranquilizá-los sobre o ajuste no plano econômico. Diante da expectativa, ressaltou que seriam apenas algumas providências necessárias, sem tocar na sua essência.

— Vocês podem ficar sossegados que são apenas de aprofundamento do plano — disse, sem esconder as dificuldades que o País está passando, sobretudo com o crescimento da inflação, que ela afirmou que será debelada.

O fechamento de agências do Banco do Brasil, considerado indiscutível pelos parlamentares, foi dado à Ministra como um péssimo exemplo da falta de sintonia entre a área econômica e o Congresso.

Zélia foi obrigada a ouvir críticas ao Presidente do Banco do Brasil, Alberto Policaro, a quem é ligada, mas ela revelou a um grupo de parlamentares que, apesar das críticas, o Presidente Collor está satisfeito com o enxugamento que Policaro está promovendo no Banco.

— Em alguns casos é necessário fechar, mas os Deputados acham que é preciso antes consultar e procurar sugestões, antes das decisões — disse o Deputado Euclides de Mello (PRN-PSP), que ontem fez um relato do encontro, considerado muito produtivo, entre a bancada e o Presidente Collor.